

**NOSSOS ALIMENTOS AINDA VÊM DA AGRICULTURA FAMILIAR?
ANÁLISE DAS MUDANÇAS NA MATRIZ PRODUTIVA DA MICRORREGIÃO
DE PELOTAS, RS, BRASIL**

*IS OUR FOOD IN FAMILY FARMING? ANALYSIS OF CHANGES IN THE NATURAL
PRODUCTION OF THE MICROREGION OF PELOTAS, RS, BRAZIL*

Kethlen Beatriz de Oliveira Kurtz

Graduanda em Agronomia da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel – UFPel

kethlenkurtz@gmail.com

Cláudio Becker

**Docente da Faculdade de Agronomia Eliseu Maciel e do PPG em Desenvolvimento
Territorial e Sistemas Agroindustriais - UFPel**

cldbecker@gmail.com

Shirley Grazieli da Silva Nascimento

Docente da Universidade Federal do Pampa - Unipampa

nascimento.shy@gmail.com

Joélio Farias Maia

Doutorando em Sistemas de Produção Agrícola Familiar - UFPel

maia.joelio@gmail.com

GT 05 - Agricultura familiar e relações de gênero no meio rural

Resumo

O objetivo do estudo foi analisar as transformações na matriz produtiva da agricultura familiar na Microrregião de Pelotas, do ponto de vista da evolução das áreas destinadas à produção de alimentos e ao cultivo de *commodities* ao longo das últimas três décadas. Metodologicamente, foi realizado levantamento e sistematização dos dados produtivos constantes no Sidra-IBGE, no que concerne às informações da Produção Agrícola Municipal (PAM) entre os anos de 1992 e 2022. Foi possível identificar uma alteração no uso das áreas ao longo do período analisado, com um nítido avanço da soja em áreas da agricultura familiar. De outra parte, houve uma diminuição considerável na diversidade produtiva e na área destinada ao cultivo de alimentos, sobretudo áreas de gêneros alimentícios básicos (batata, feijão, cebola etc.). Destarte, a vinculação direta entre agricultura familiar e produção de alimentos necessita ser relativizada ante o novo contexto do rural, nesta e em outras regiões do Brasil.

Palavras-chave: Produção de alimentos; Agricultura familiar; Monocultivos; Sul Gaúcho; Transformações.

Abstract

The aim of the study was to analyze the transformations in the productive matrix of family farming in the Pelotas micro-region, from the point of view of the evolution of the areas destined for food production and the cultivation of commodities over the last three decades. Methodologically, we surveyed and systematized the production data contained in Sidra-IBGE, regarding information on Municipal Agricultural Production (PAM) between 1992 and 2022. It was possible to identify a change in the use of areas over the period analyzed, with a clear advance of soy in family farming areas. On the other hand, there has been a considerable decrease in productive diversity in the area used to grow food, especially basic foodstuffs (potatoes, beans, onions, etc.). Thus, the direct link between family farming and food production needs to be relativized in view of the new rural context in this and other regions of Brazil.

Keywords: Food production; Family farming; Monocultures; South of Rio Grande do Sul; Transformations.

1. Introdução

A partir da década de 1950, com a introdução do pacote tecnológico promovido pela chamada “Revolução Verde”, ocorreram transformações significativas na matriz agropecuária brasileira. Regiões antes marcadas pela diversidade na produção de alimentos — especialmente

aquelas ocupadas pela agricultura familiar — passaram a ser convertidas em áreas voltadas ao cultivo de grãos oleaginosos, cereais e outras commodities (Becker *et al.*, 2024).

A agricultura familiar, por sua vez, é reconhecida como uma alternativa estratégica para a dinamização do meio rural, principalmente por meio da diversificação de atividades agrícolas e não agrícolas que geram renda (Schneider, 2003). No sul do Rio Grande do Sul, embora a presença de agricultores familiares ainda seja expressiva, observa-se nos últimos anos um crescimento significativo da produção de soja — uma commodity que, além de não ser voltada prioritariamente para o consumo alimentar, até pouco tempo era considerada pouco compatível com as práticas tradicionais da agricultura familiar (Conterato; Bráz, 2019).

Diante de um cenário preocupante, marcado por constantes mudanças na base produtiva da agricultura familiar (diversidade de alimentos) — com o avanço das monoculturas de um lado e, de outro, a redução das áreas destinadas ao cultivo de alimentos básicos —, surge a seguinte questão de pesquisa: qual a intensidade desse fenômeno nos municípios do Sul Gaúcho? Nesse contexto, o objetivo deste estudo é analisar as transformações ocorridas na matriz produtiva da agricultura familiar na Microrregião de Pelotas, com foco na evolução das áreas destinadas à produção de alimentos e ao cultivo de *commodities* ao longo das últimas três décadas.

2. Metodologia

O estudo assenta-se na pesquisa quantitativa, trata-se de um estudo de caso, que de acordo com Ventura (2007) é uma modalidade de pesquisa que visa selecionar um objeto de estudo definido pelo interesse em casos individuais, levando a investigação de um caso específico, bem delimitado, contextualizado em tempo e lugar para que se possa realizar uma busca circunstanciada de informações. Objetivamente buscou-se entender as transformações causadas na Microrregião de Pelotas, foi realizado um recorte temporal de três décadas, período compreendido entre os anos 1992 e 2022, dos dados produtivos dos municípios disponibilizados na plataforma de Produção Agrícola Municipal (PAM), no banco de tabelas estatísticas que armazena os dados de pesquisas realizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE/SIDRA).

A Microrregião de Pelotas compreende os municípios: Arroio do Padre, Canguçu, Capão do Leão, Cerrito, Cristal, Morro Redondo, Pedro Osório, Pelotas São Lourenço e Turuçu (IBGE, 1990), destacando o município de Canguçu, que obteve em 2023 o reconhecimento oficial de “Capital Nacional da Agricultura Familiar”, demonstrando a importância da Microrregião no que tange à produção de alimentos básicos e diversificados. Os dados selecionados para análise continham informações da evolução das áreas e da produção dos principais cultivos já existentes nessa Microrregião e foram classificados como “produção de alimentos” (arroz, batata-inglesa, feijão, milho, pêssego etc.) e “produção de *commodities*” (soja e tabaco).

De posse da organização desses dados, deu-se início o processo de tratamento das informações por meio do uso de estatística básica simplificada, compreendida entre (i) coleta, organização e descrição dos dados; (ii) reunir elementos para realizar as duas etapas finais da pesquisa, que consistem em proceder à análise dos elementos para, enfim, (iii) chegar-se a uma conclusão (Carvalho; Campos, 2016). Para aprimorar a visualização dos resultados, foram criados mapas ilustrativos baseados na divisão em quartis dos agrupamentos das duas categorias de produções agrícolas analisadas, especificamente nos anos de 1992, 2002, 2012 e 2022.

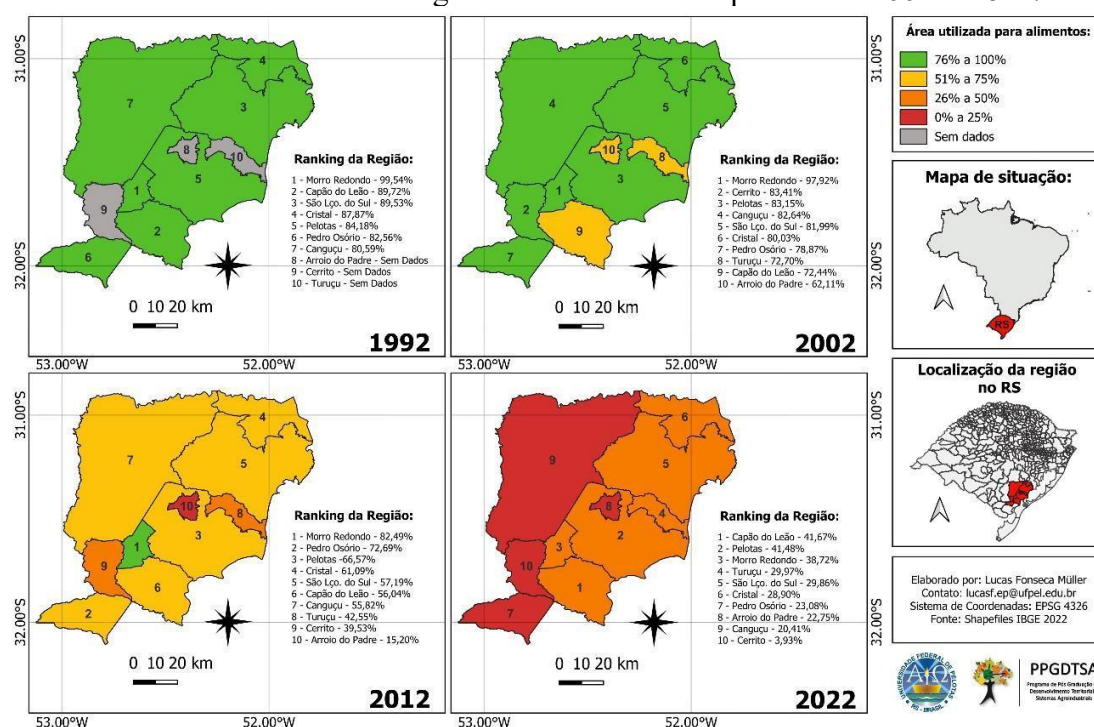
3. Resultados e Discussão

No que tange a produção agrícola na Microrregião de Pelotas, conforme ilustra a Figura 1, no ano de 1992 é observada uma maior diversidade entre os alimentos cultivados, sendo que não havia nenhuma *commodity* que excedesse um percentual de 25% nos municípios. O

somatório da categoria de alimentos correspondeu a 84,54% ou 192.273 hectares, podendo ser observado uma expressiva diversidade de cultivos. Cumpre destacar que a produção de pêssego em alguns municípios como Pelotas, Morro Redondo e Canguçu era muito expressiva, devido ao desenvolvimento da industrialização do produto para transformações em doces e conservas, além do consumo *in natura* (Salamoni; Waskiewicz, 2013).

No ano de 2002, já se observava uma alteração na matriz produtiva dos alimentos cultivados na região e, conseqüentemente, o início da transição para o monocultivo (ver Figura 1). Os municípios de Arroio do Padre, Turuçu e Capão do Leão apresentavam um percentual maior de 25% nas áreas familiares destinadas à produção de *commodities*. Para o primeiro município, 37,2% da área total (550 ha) se destinava ao cultivo de tabaco. Já os outros dois municípios, neste mesmo ano, apresentaram um aumento considerável nas áreas reservadas à produção de soja (20,7% e 27,6%, respectivamente).

Figura 1 - Mapas ilustrativos com a evolução da produção agrícola de “alimentos” e “commodities” na microrregião de Pelotas em um período de 1992 a 2022.



Fonte: Elaborado pelos autores a partir de SIDRA/IBGE (2024).

Analisando atentamente o ano de 2012, a especialização nos cultivos seguiu aumentando. No total da microrregião, a soja e o tabaco foram responsáveis por ocupar uma área de 69.960 hectares. Em Arroio do Padre, um município eminentemente composto por unidades produtivas da agricultura familiar, predominava o cultivo de tabaco, ocupando cerca de 82% da área total, enquanto a soja ocupava aproximadamente 3%. Por sua vez, na categoria alimentos, o milho ocupava a maior área cultivada na microrregião (88,8 mil hectares), devido ao fato de que pode ser consumido na alimentação dos animais e na alimentação humana, passando a ser ingerido de forma indireta em produtos de origem animal (Salamoni; Waskiewicz, 2013).

Por fim, no ano de 2022, todos os municípios da Microrregião de Pelotas já destinavam entre 50% e 75% das áreas para monocultivos de soja e/ou tabaco. Destaca-se o fato de que neste ano, Cerrito passou a ser o município com menor área cultivada por alimentos (3,9%), uma significativa redução quando comparada ao ano de 2002 (83,4%). Por sua vez, no

município de Arroio do Padre, 1.200 hectares eram destinados à produção de tabaco (51,5%), enquanto para o cultivo de soja se destinavam 25,6% das áreas, aumento considerável quando comparado ao ano de 2012. Tais transformações, principalmente no que tange ao cultivo de soja, vão ao encontro de Conterato e Bráz (2019), sobre monocultivos ocupando espaços até então utilizados pela agricultura familiar e produção de alimentos diversos. Todavia, cabe destacar que ainda se observa a produção de alguns produtos da categoria alimentos em maior quantidade, em virtude de que a produção moderna e capitalizada não eliminou a capacidade dos agricultores de disporem de seus meios de produção, principalmente no que diz respeito a manutenção da produção de alimentos para o autoconsumo (Salamoni; Waskiewicz, 2013).

4. Considerações finais

Por meio da análise realizada neste estudo, foi possível observar uma transformação significativa na distribuição das áreas cultivadas na Microrregião de Pelotas, ficando evidente que no início do período estudado (1992) havia uma maior participação da produção de gêneros alimentícios básicos, como feijão, batata e cebola, os quais somados perderam cerca de 90% da área em hectares que ocupavam no início da série histórica. Não obstante, ao longo das três décadas analisadas ocorreu uma prevalência do cultivo de *commodities* (soja e tabaco), que em 2022 já ocupavam mais de 75% da área agrícola cultivada na região em estudo.

O processo de transformação da matriz socioprodutiva da Microrregião de Pelotas, ainda em curso, necessita ser melhor compreendido e analisado. Os resultados que foram obtidos neste estudo, evidenciam um alerta para um fenômeno que talvez não seja isolado, mas que se repete em maior ou menor medida em outras regiões com marcante presença da agricultura familiar, que é causado pela inserção dos monocultivos, provocando assim transformações na matriz produtiva das regiões. Instituir e/ou criar políticas públicas mais eficazes para a manutenção da vocação original das formas familiares de produção de alimentos parece ser uma ação necessária e urgente, ainda mais, frente ao cenário transformador evidenciado neste estudo.

Referências

- BECKER, C. *et al.* Análise das transformações na matriz produtiva da agricultura familiar: estudo de caso na Serra dos Tapes, RS. **Caderno Pedagógico**, v. 21, n. 6, p. e5012, 2024.
- CARVALHO, S.; CAMPOS, W. **Estatística básica simplificada**. Rio de Janeiro: Campus, 2016.
- CONTERATO, M. A.; BRÁZ, C. A. O processo de especialização produtiva dos agricultores familiares da Zona Sul do Rio Grande do Sul através do Pronaf-custeio. **Revista Redes**, v. 24, n. 3, p. 12-34, 2019.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **Divisão regional do Brasil em mesorregiões e microrregiões geográficas**. Rio de Janeiro: IBGE: 1990. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv2269_1.pdf>. Acesso em: 07 mar. 2025.
- SALAMONI, G.; WASKIEWICZ, C. A. Serra dos Tapes: espaço, sociedade e natureza. **Tessituras: Revista de Antropologia e Arqueologia**, v. 1, n. 1, p. 73-100, 2013.
- SCHNEIDER, S. **A Pluriatividade na Agricultura Familiar**. Porto Alegre, Editora da UFRGS, 2003.
- VENTURA, M. M. O estudo de caso como modalidade de Pesquisa. **Revista Socerj**, v. 20, n. 5, p. 383- 386, set/out., 2007.